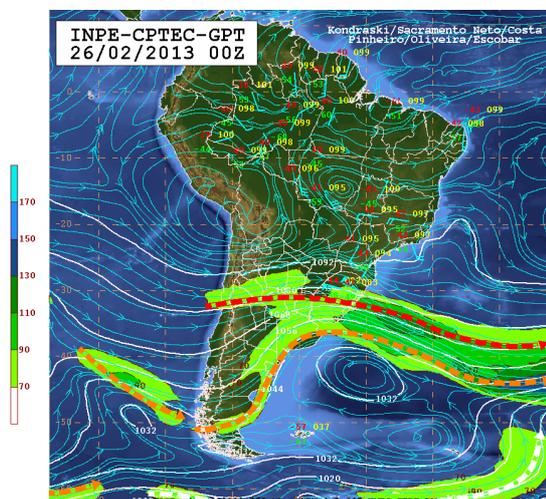




Análise Sinótica

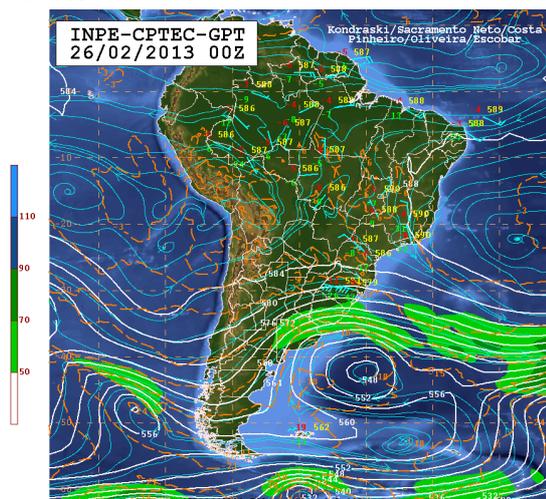
26 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



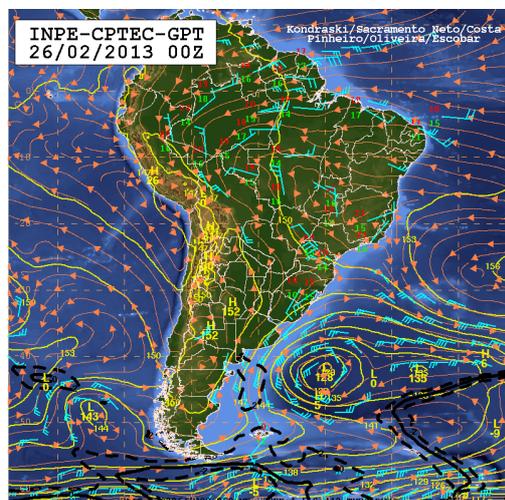
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 26/02/2013 nota-se a circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 19S/68W. Na borda leste desta AB nota-se uma ampla área de circulação ciclônica dominando o escoamento entre as Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e parte do sul do PA e do AM. Este padrão ciclônico tem seu núcleo centrado em torno de 15S/54W onde tem-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). A circulação resultante a atuação da AB e do VCAN provoca intensa difluência resultando desta forma na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre boa parte do território brasileiro além de áreas da Bolívia e Peru. Nota-se sobre o Atlântico, a leste da Argentina, um padrão de circulação típico de bloqueio onde pode ser observado um VCAN com núcleo de 10320 hPa centrado em torno de 43S/50W e logo a sul/Sudeste o anticiclone centrado em torno de 52S/42W. A borda norte desta configuração de bloqueio é contornada pelo Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Máximos de vento que dão suporte dinâmico ao sistema frontal atuante em superfície. Verifica-se na borda sul desta configuração de bloqueio o ramo sul do Jato Polar (JPS). Sobre o Pacífico observa-se outro VCAN centrado em torno de 49S/85W, sistema que é contornado por um ramo do JPN e que está associado a uma frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



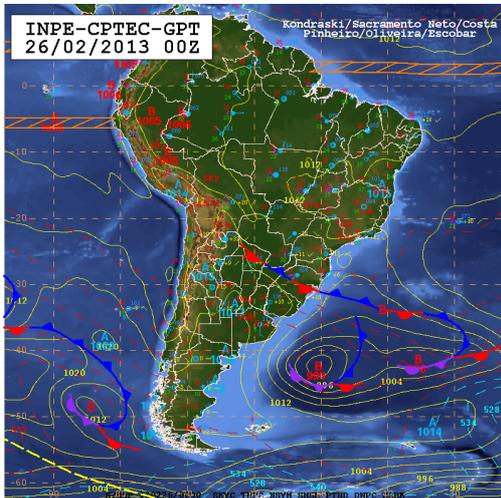
Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 26/02/2013 nota-se, a norte de 30S, o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico, sobre o Pacífico e sobre boa parte do continente. No Atlântico o núcleo do anticiclone está posicionado em torno de 22S/28W, enquanto que sobre o Pacífico o núcleo anticiclônico está posicionado em torno de 15S/95W. Deste último anticiclone percebe-se o desprendimento de uma área de crista em direção a região da Patagônia propagando-se pelo Atlântico Sul passando por sobre as Ilhas Malvinas até um núcleo anticiclônico centrado em torno de 53S/44W. Este núcleo anticiclônico compõe o padrão de bloqueio que se aprofunda desde a alta troposfera, padrão de bloqueio que se completa com o Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5480 mgp posicionado, na borda norte do anticiclone, em torno de 43S/50W, este VC apresenta núcleo frio de -18C, com isoterma de até -9C atuando sobre o RS. Este padrão de bloqueio também é contornado por ventos mais significativos, similar ao descrito na alta troposfera. Percebe-se sobre a parte central do continente a presença de um cavado que estende seu eixo entre o sudeste do AM, sudoeste do PA, sul do MT até o leste do Paraguai. Sobre o Pacífico Sul (48S/84W) reflexo do comportamento descrito em 250 hPa.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 26/02/2013, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do Atlântico e do continente a norte de 40S. Esta circulação, que está centrada em torno de 27S/21W, está associada a Alta Subtropical em superfície e favorece de certa forma a advecção de umidade e massa do Atlântico para áreas da costa da Região Nordeste do Brasil. Na porção noroeste/oeste deste anticiclone sobre o continente percebe-se a presença de ventos de quadrante norte/noroeste auxiliando a convergência de massa e a instabilidade sobre áreas do Paraguai, SC e PR. O padrão de bloqueio sobre o Atlântico a leste da Argentina também é observado neste nível onde podemos observar uma área de baixa com valor de 1280 mgp centrada em torno de 42S/50W e logo a sul a área de crista atuando em torno do paralelo 50S. Sobre o Pacífico também se observa a circulação anticiclônica a norte de 40S e percebe-se o aprofundamento do Vórtice descrito na alta troposfera com um núcleo de baixa pressão de 1430 mgp centrado em torno de 48S/86W. Nota-se neste nível que o ar mais frio atua sobre latitudes bem mais altas (na altura do Estreito de Drake). Ressalta-se que a atmosfera está mais fria em 700 hPa (carta não mostrada nesta análise) onde o ar frio indicado pela isoterma de 0C avança por sobre boa parte da Argentina chegando até o sul do Uruguai.

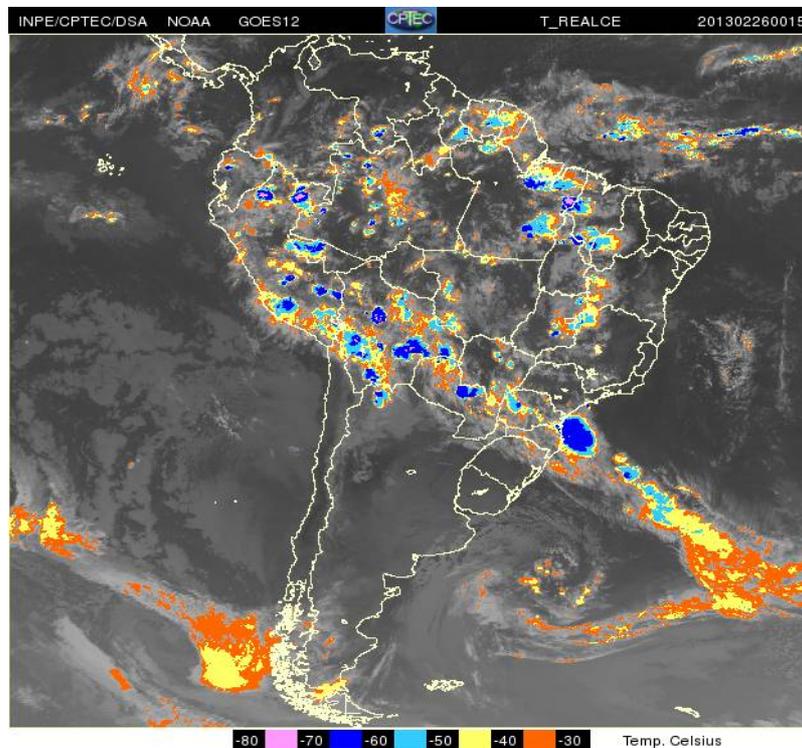
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/02/2013 observa-se um sistema frontal, cujo ramo estacionário se estende desde o norte da Argentina (Provincia de Chaco e Corrientes), sul do Paraguai, centro do RS seguindo pelo oceano Atlântico até uma baixa pressão (em oclusão) de 998 hPa centrada em torno de 41°S/37°W. Sobre o continente este sistema apresenta maior gradiente de Ponto de Orvalho do que de temperatura condição que o caracterizaria o sistema frontal como: frente de orvalho. A oeste da baixa frontal comentada anteriormente nota-se um sistema frontal em oclusão com um ciclone associado e bastante intenso de 990 hPa que está centrado em torno de 43S/50W. O anticiclone pós-frontal que se posiciona de forma alongada e meridional atua, praticamente, sobre toda a Argentina e Uruguai com núcleo de 1019 posicionado em torno de 45S/66W. Sistemas transientes podem ser vistos ao sul de 30°S sobre o oceano Pacifico. A Alta Subtropical do Pacifico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1032 hPa em 45°S/110°W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa a leste de 20°W e em 31°S. A circulação associada a este sistema atua também sobre áreas entre o Sudeste e a faixa leste da Região Nordeste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) continua com banda dupla no Pacifico entre 04°S/05°S e 04°N/07°N e simples no Atlântico em torno de 03N e 01N, no entanto, sobre o Atlântico o segundo pulso da ZCIT parece querer se intensificar no decorrer do dia..

Satélite

26 February 2013 - 00Z





Previsão

O destaque para hoje (26/02) é de acumulados de chuva significativos entre o leste e litoral do PR, por causa do aumento de umidade em baixos níveis e da propagação de forte divergência em altitude para essa área. Também outra área que será afetada pela chuva será a faixa litorânea sul de SP, inclusive a baixada Santista, a capital paulista e Vale do Ribeira, onde poderá haver acumulados significativos, principalmente entre a tarde e a noite desse dia. Também o ciclone extratropical deixará o litoral entre a Província de Buenos Aires e o litoral sul do RS com ventos moderados. No Centro-Oeste continuará atuando uma circulação ciclônica entre médios e altos níveis da troposfera na forma de cavado, que contribuirá para pancadas de chuva localmente forte entre o oeste de MG e o MT. A divergência em altitude gerada pela Alta da Bolívia provocará forte instabilidade e pancadas de chuva entre o nordeste do Paraguai, leste da Bolívia e sul e oeste de MS. Entre o oeste de SP e o sul do RJ e de MG as pancadas de chuva poderão ser fortes e isoladas a partir da tarde, podendo haver também queda de granizo isolado. A presença do ciclone extratropical estará acompanhado de ar frio em 500 hPa, que fará as temperaturas declinarem para a superfície na tarde desse dia entre o RS e a Província de Buenos Aires e também as temperaturas mínimas para a madrugada do dia 27/02 (quarta-feira). No litoral entre o MA e o CE voltará a chover fraco, pois aumentará a convergência de umidade do oceano para o continente favorecida pela presença de um ramo secundário da ZCIT, que se formará no fim do dia.

Na quarta-feira (27) a convergência de umidade aumentará entre o oceano e o continente, entre o litoral do Sudeste e o sul do AM, vindo a formar mais um episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), pois a frente fria estará a noite no litoral do RJ. Por isso, é previsto chuva forte com acumulados significativos, já na madrugada desse dia, entre o litoral do PR e o litoral sul do RJ, e inclusive em áreas do Vale do Ribeira, capital paulista, Vale do Paraíba em SP, costa verde do RJ e serra da Mantiqueira de MG. Um cavado em 500 hPa e a difluência no escoamento em 250 hPa da Alta da Bolívia contribuirão para organizar as pancadas de chuva pelo Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, e parte do sul e oeste da Região Norte e áreas do centro e leste da Bolívia. No RS e em SC as temperaturas ao amanhecer estarão baixas para época do ano. Entre o litoral do CE e o litoral do MA a presença do ramo secundário da ZCIT provocará pancadas de chuva rápidas e isoladas.

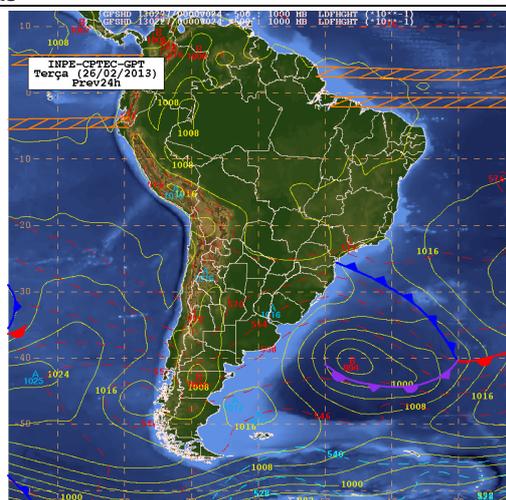
Na quinta-feira (28) e na sexta-feira (01/03) a ZCOU atuará entre o ES e RO provocando pancadas de chuva localmente forte em algumas áreas. Ressalta-se que este sistema favorecerá a ocorrência de chuva no setor norte de MG, onde não tem chovido a vários dias. Entretanto, poderá haver acumulados de chuva significativos entre o ES, leste e nordeste de MG e extremo sul da BA. No sábado (02/03) um cavado em 500 hPa contribuirá para pancadas de chuva entre o norte e leste de MG, ES e sul da BA. Uma circulação anticiclônica em 500 hPa entre o Paraguai, SP e PR deixará esse dia com pouca nebulosidade e calor nessa grande área. Uma nova onda frontal se formará na Bahia Blanca com a frente fria chegando no oeste do Uruguai no fim do dia e provocará tempestades severas e isoladas no leste da Argentina e no Uruguai. A divergência em altitude com a presença do Jato de Baixos Níveis contribuirá para chuva forte entre o oeste e sul do RS no fim desse dia. Uma crista em 500 hPa atua com o eixo na Região Nordeste e isto impede a formação de nebulosidade convectiva no semi-árido e litoral leste nesse dia (26) e até amanhã (27). Entretanto, em baixos níveis há forte convergência de umidade entre o litoral sul e o Recôncavo da BA, proporcionando um dia de tempo instável.

Os modelos ETA15, BRAMS20, T299 e GFS estão coerentes na propagação do sistema frontal pelo oceano nessa semana e em grande parte concordam com as chuvas significativas previstas no Sudeste. No dia 26 (24h) é o modelo GFS que prevê um acumulado de chuva maior para o litoral sul de SP. Na quarta-feira (27 ? 48h) a maioria dos modelos concordam com acumulados significativos no litoral de SP, no entanto o modelo T299 suaviza esses acumulados e continua suavizando em relação aos demais modelos, para o ES e leste/nordeste de MG para 72h a 96h, vindo a não prever chuva nessa área em 120h. O modelo ETA15km é que prevê valores mais significativos para o leste/sudeste de MG em 48h e 72h.

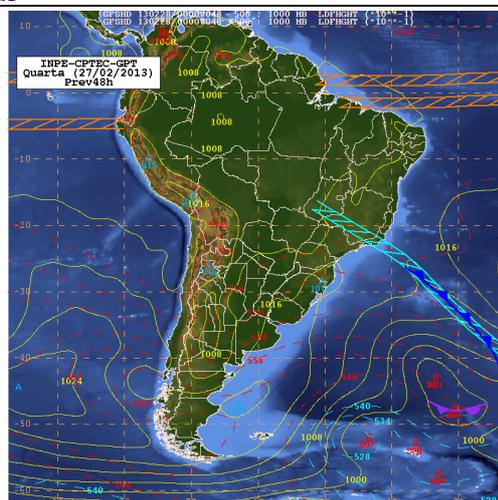
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

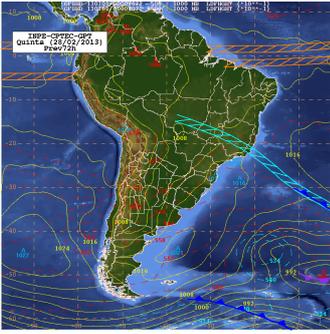


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

